

A CIÊNCIA DOS GESTOS NA PRODUÇÃO OLEIRA ATRAVÉS DE FRAGMENTOS (TRADIÇÃO TAQUARA/ITARARÉ, SÍTIO JATAIZINHO-1, NORTE DO PARANÁ)

Lílian Panachuk
Scientia Consultoria Científica

Introdução

O interesse neste texto é apresentar os gestos realizados para o tratamento de superfície de vasilhames cerâmicos atribuídos à Tradição Taquara/Itararé. O material cerâmico foi exumado de um sítio localizado ao norte do atual estado do Paraná, no município de Jataizinho, na proximidade do ribeirão homônimo, que deságua no rio Tibagi. O resgate foi efetuado durante processo de licenciamento ambiental executado pela Scientia Consultoria Científica.

Este sítio foi estudado de forma monográfica, no entanto, a preocupação para este texto é pontuar os gestos de produção do tratamento de superfície polido.

O plano: materializar o gesto através de facetas de polimento

O objetivo foi entender e mapear as facetas de polimento levemente arredondada (em U) marcadas na superfície da maioria dos fragmentos de pote. Estas marcas estão associadas tanto à brunidura, bastante popular no sítio, quanto ao polimento ou alisamento fino.

Essa análise pode parecer desprovida de valor, na medida em que seu resultado aparenta grande dose de subjetividade. De fato, não há estudo das humanidades em que não haja certa poção de subjetividade; é o risco quando o estudo mescla objeto e sujeito, por serem ambos da mesma espécie. O intento foi dosar essa subjetividade através das marcas resultantes do processo de tratamento de superfície, que foram observadas em seu pormenor.

Somente se produzem facetas de polimento arredondadas quando se utiliza um objeto cuja parte ativa seja côncava (como seixo rolado, determinadas sementes, fragmento de cabaça, a superfície da unha, entre outros). Somente tem eficácia material a alteração da superfície de um vasilhame cerâmico quando ele ainda possui umidade suficiente para ter sua estrutura superficial alterada fisicamente, na prática, quando ainda é argila. Assim, ainda durante a secagem (quando inclusive é mais seguro o manuseio das peças), os potes devem ter a superfície alisada. Para se polir uma superfície cerâmica, é necessário fazer movimentos curtos, contínuos e firmes, para melhor controle do processo; e mais alteração.

Através de um desgaste mecânico por fricção tangencial à superfície, as partículas superficiais vão sendo ordenadas, o que gera uma redução da porosidade e um aumento da resistência ao choque mecânico (Rice 1987).

Notou-se inicialmente que as facetas formavam feixes que se sobrepunham, sendo que era possível (com auxílio de lupa monocular e binocular) identificar a sobreposição. Era necessário entender ainda o comportamento da faceta de polimento; assim, foi observada a direção destes feixes de sulcos em relação à borda (se perpendicular, paralela ou oblíqua), atentando ainda para a sobreposição entre eles. Ainda foi objeto de estudo a forma geral do sulco e sua espessura, a posição e o ritmo das facetas.

Nem todos esses itens renderam informações realmente relevantes ou mesmo confiáveis. A espessura foi estimada pela impossibilidade de medir com exatidão, pois tem em geral 1mm de largura. A posição das facetas seria observada em relação uns aos outros, para verificar se estariam sobrepostos ou postos lado a lado. O ritmo seria considerado observando-se se as facetas foram feitas através de movimentos contínuos ou interrompidos. Foi quando se constatou o óbvio: a posição das linhas entre si serão sempre sobrepostas pois, para realizar o polimento, é necessário friccionar a parte ativa arredondada de dado objeto contra a superfície do pote, através de movimentos contínuos. Pequenas experimentações pontuais puderam tornar este processo mais claro no estudo desta coleção.

Assim, serão discutidas somente as sobreposições e a direção das facetas de polimento analisadas, através do estudo de 22 fragmentos de borda, com representantes em todas as classes de potes propostas para este estudo.

Dentre o total analisado, 15 fragmentos apresentaram exatamente a mesma ordenação das seqüências de gestos: primeiro produziram-se facetas, friccionando o objeto com parte ativa arredondada de forma perpendicular à borda; depois, o objeto era novamente utilizado para dar polimento, mas com movimentos paralelos à borda; por fim, foram realizados gestos oblíquos à borda.

O alisamento inicial era perpendicular à borda, o que podia facilitar a junção dos roletes entre si. O restante da ordem não iria definir nenhuma outra característica; mesmo assim, investiu-se sistematicamente em tal formatação gestual, que seguiu com séries de movimentos perpendiculares e depois oblíquos.

Essa constante não mudou com a morfologia do pote. Independentemente da classe do vasilhame, independente de seu contorno e relevo específico, o movimento não diferiu, para a maior parte do material analisado. Esse fato concreto pôde indicar o padrão de procedimento para esta etapa da seqüência produtiva, a regra social para o acabamento de superfície. Essa etapa prescinde do uso de um tempo elevado para sua produção, sendo difícil realizar este tipo de tratamento na face interna dos vasilhames. Mesmo com essas dificuldades, o padrão foi mantido de forma estável na coleção.

Para a classe 1, notara-se seis exemplares que obedeceram o padrão (nº 1, 457, 377, 361, 15, 250). Para vasilhas com esta morfologia, não havia dificuldade de acesso ao interior do pote, já que são abertos.

Para a classe 2, ocorreram dois casos com o movimento padrão (nº 24, 181), enquanto em um dos fragmentos não foi possível verificar a relação entre o movimento paralelo e o oblíquo (nº 334). Também não oferecia obstáculo ao alisamento interno.

A classe 3 apresentou cinco fragmentos com os movimentos motores padronizados (nº 7, 114, 345, 420, 461). Nessa morfologia, existia um obstáculo para o tratamento interno da superfície, já que o pote era fechado. Além disso, a presença do gargalo poderia ter privilegiado o movimento paralelo à borda para reforçar o relevo, o que não foi feito.

Seria de se imaginar que esse tipo de alisamento obedecesse ao contorno do corpo do pote e não a uma recomendação social.

Em outros dois exemplos (nº 22, 465), puderam ser vistos dois movimentos seqüentes: primeiro, oblíquo em relação à borda e, depois, paralelo. Os potes pertenciam à classe 2 e 3, respectivamente.

Em um caso, foi observado um só movimento paralelo, flagrado pelas facetas de polimento, justamente em um pote da classe 3 (nº 328); neste caso, a direção pode ter tido relação com o gargalo do pote.

Mais três casos destoantes do padrão. Na classe 3, apareceu um caso de alternância entre movimentos oblíquos e paralelos (nº 470). Na classe 1, houve um exemplo (nº 212) em que o movimento foi inicialmente paralelo, depois oblíquo e por fim perpendicular. Em outro caco (nº 45), também desta classe, houve mais uma camada de alisamento; assim, a seqüência foi o paralelo, perpendicular, o oblíquo, para depois ainda aplicar feixes paralelos e oblíquos.

Em quase 70% da amostra, foi identificada a mesma série de gestos para regularizar a superfície do vaso. Em geral, foi utilizada a brunidura, que consiste em agregar à face do pote uma camada de fuligem através do polimento.

Como foi salientado acima, esse tratamento altera as características de *performance* do artefato, pois, ao ordenar as partículas superficiais, reduzem os poros da pasta, ao mesmo tempo em que a fuligem auxilia na vedação. Aumenta a dureza do material, o que o torna mais resistente ao choque mecânico, mas mais frágil ao choque térmico. Além de causar um resultado final belo, pois gera um lustre e o enegrecimento de toda a superfície de forma bem regular. O investimento é alto no que toca o tempo dispensado (durante a produção deste acabamento de superfície) e a atenção dedicada à observação do processo de secagem (pois deve ser executado somente até um limite de desidratação).

Depois de observada a rigidez milimétrica da espessura, com quase metade dos fragmentos com exatos 4 mm (42%) e a outra metade dividida em 3 ou 5mm (22% cada), notou-se a constância no polimento de superfície.

Esses dois fatores podem ter relação com certo intento de simetria, o que pode ser garantido pela rigidez formal verificada na espessura (dado métrico) e no tratamento de superfície do tipo brunidura.

Qual o senso estético das alterações de superfície excessivamente lisas?

O que me fez pensar no tratamento de superfície do tipo brunidura e dedicar a ele um recorte e estudo particular se deve, acredito particularmente, à beleza que me causou ter visto tais resultados materiais pela primeira vez (ou pela primeira vez com a responsabilidade de estudá-los!).

Durante a análise discutimos em diversos momentos sobre a superfície marcadamente lisa e lustrosa, observávamos os baixos relevos, as facetas arredondadas de polimentos que se sobrepunham em feixes.

O brilho e a cor da superfície, sempre enegrecida na superfície, contrastam com o núcleo mais claro, tendendo ao branco ou ao cinza. Assim, a fuligem agregada impunha uma alteração cromática à superfície do pote.

O polimento notado como tratamento de superfície, largamente utilizado, envolve uma ação árdua, pois toda a face do pote (interna e externamente) deve ser tratada, o que inclui ao menos três momentos de polimento. Todo este processo deve ser executado antes do pote estar tão seco que não suporte alterações em sua superfície.

Este processo de acabamento texturizado envolve uma mudança macroscópica quanto ao toque ao material (bem mais fino e liso), e na organização das moléculas mais superficiais.

Sem nenhuma pretensão queria pensar sobre os aspectos formais que envolvem os potes analisados neste estudo.

Primeiro há uma intenção de simetria. Por simetria entende-se igualdade entre as partes, que seria, no caso, sua cópia volumétrica axial. Assim, nos poucos exemplares que temos (e ainda contando com o que pudemos ver em fotos da bibliografia) parece haver uma intenção, um gosto estético que tende ao métrico, simétrico, uma “justa proporção”, como em grego; harmonia oriunda de proporções regulares. Os poucos potes mais inteiros mostram uma enorme simetria em sua morfologia.

A espessura se mantém quase em toda amostra estudada, mostrando controle, manutenção de gestos operacionais coletivos, estabilidade de produção.

Ao mesmo tempo, no que toca o tratamento texturizado, analisado segundo sua produção a partir de gestos motores, pode-se ver, mesmo na diversidade morfológica, uma constante para a produção deste tipo de acabamento de superfície.

Não foi fácil reproduzir experimentalmente estes gestos físicos analisados nos fragmentos pois eram sempre restritos pelo pequeno tamanho dos potes, pela reduzida espessura e pela forma de alguns dos vasilhames fechados.

Todas estas características tentem a encaminhar a interpretação no sentido de um rigor na produção, um controle métrico e gestual, que por ser prático e técnico apresenta um caractere mais abrangente, sendo representado na quase totalidade do material. Assim, os gestos técnicos operacionais são executados por uma grande maioria dos membros da sociedade.

Sociedades mais coercitivas? Grupos femininos de produção mais coesos? Grande unidade de parentesco e de saber-fazer?

O que se mostra na materialidade é a constância da gestualidade, da direção e instrumentos utilizados na produção. Como se a memória mnemotécnica tenha sido filmicamente gravada no corpo, já que parece repetida à exaustão.

Não penso ser crível a idéia de uma especialização que levasse uma só pessoa a fazer todos estes potes, com direito a alguns aprendizes (responsáveis pela pequena amostra de gestos diferentes do padrão). Me apoio na interpretação que sugere aldeias onde grande parte da população domina todos os modos de produção, sendo hierarquização do conhecimento.